

Imagina! Apresenta

Itinerância forumdoc.bh em Porto Seguro
“Cinema Brasileiro e Culturas da Afro-diáspora”

Data: 13, 14 e 15 de junho de 2019

Locais: SESC Porto Seguro e na Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Sosígenes Costa.

Realização:

Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual
Centro de Formação em Artes da UFSB
Associação Filmes de Quintal

Coordenação geral:

Cristiane da Silveira Lima

Curadoria:

Junia Torres

Entrada franca

Classificação indicativa: 14 anos

PROGRAMAÇÃO

*** Todas as sessões contarão com a presença das convidadas Junia Torres e Isabel Casimira Gasparino.**

	Quinta-feira (13/06)	Sexta-feira (14/06)	Sábado (15/06)
Tarde: 15h-18h	Sessão 1 (Abertura) A Rainha Nzinga Chegou - Brasil/Angola, Cor, 73 Min, 2018. Direção: Junia Torres, Isabel Casimira Gasparino. Local: Sesc Porto Seguro	Sessão 2: Abá - Brasil, 4min, Cor, 1992. Direção: Cristina Amaral E Raquel Gerber. Ori - Brasil, 90 Min, 1989 (relançado em 2009, Formato Digital). Direção: Raquel Gerber. Local: Sesc Porto Seguro	Sessão 3 (Encerramento) Merê - Brasil/Bahia, Cor, 17min, 2017. Direção: Urânia Munzanzu. Atlântico Negro – Na Rota Dos Orixás - Brasil/Benin, Cor, 54min, 1998. Direção: Renato Barbieri, Víctor Leonardi. Local: Sesc Porto Seguro

<p>Noite: 19h-22h</p>	<p>Roda de conversa e exibição dos curtas:</p> <p>Noirblue – Deslocamentos De Uma Dança. Minas Gerais, Brasil/ França, Cor, 27min, 2018. Direção: Ana Pi.</p> <p>Nome De Batismo: Alice. Pernambuco, Cor, 25min, 2017. Direção: Tila Chitunda.</p> <p>Local: UFSB – Campus Sosígenes Costa.</p>		
-----------------------	---	--	--

Filmografia a ser exibida:

- A RAINHA NZINGA CHEGOU. Brasil/Angola, Cor, 73 min, 2018. Direção: Junia Torres, Isabel Casimira Gasparino.

Sinopse: Antigos reinos banto com suas coroas, séquitos e guardas, seus cosmos singulares, (re)existem hoje nas terras das Minas Gerais. Três gerações de rainhas e uma travessia de volta, em visita aos domínios da mítica Nzinga, às terras dos reis do Congo, aos cantos de Angola, pelos descendentes da Rainha da Guarda de Moçambique Treze de Maio, Isabel Casimira, personagem central dessa história.

- NOIRBLUE – DESLOCAMENTOS DE UMA DANÇA. Minas Gerais, Brasil/ França, Cor, 27min, 2018. Direção: Ana Pi.

Sinopse: No continente africano, Ana Pi se reconecta às suas origens através do gesto coreográfico, engajando-se num experimento espaço-temporal que une o movimento tradicional ao contemporâneo. Em uma dança de fertilidade e de cura, a pele negra sob o véu azul se integra ao espaço, reencenando formas e cores que evocam a ancestralidade, o pertencimento, a resistência e o sentimento de liberdade.

- NOME DE BATISMO: ALICE. Pernambuco/Brasil, Cor, 25min, 2017. Direção: Tila Chitunda.

Sinopse: Em 1975, a declaração da independência de Angola iniciou uma longa Guerra Civil que matou e expulsou vários angolanos de suas terras. 40 anos depois, Alice, a única filha brasileira de uma família angolana que encontrou refúgio no Brasil, decide ir pela primeira vez à Angola , atrás das histórias que motivaram seus pais a lhe batizarem com esse nome.

- ABÁ. Brasil, 4min, cor, 1992. Direção: Cristina Amaral e Raquel Gerber.

Sinopse: Abá significa esperança de paz espiritual. Significa também encontro. A crença na luz e a chegada no estado de contemplação. Fotografia: Thomas Farkas.

- ORÍ - Brasil, 90 min, 1989 (relançado em 2009, formato digital). Direção: Raquel Gerber.

Sinopse: Um painel sobre a cultura africana no mundo e a luta dos negros na construção de sua identidade: o papel dos quilombos, as raízes negras, a luta pelo poder.

- MERÊ. Brasil/Bahia, cor, 17min, 2017. Direção: Urânia Munzanzu.

Sinopse: Um filme de mulheres negras que parte da experiência da diretora Urânia Munzanzu para falar de protagonismo feminino na tradição Jeje Mahi, religiosidade feminina em pontes transatlânticas – do recôncavo da Bahia ao Benim/África. O filme convida as matriarcas do culto de Vodun na Bahia para seu primeiro encontro com a Terra Mãe. Levando as herdeiras da ancestralidade que forjou no Brasil “outras Áfricas”, a diretora refaz o percurso das Rotas da escravidão trilhando caminhos de liberdade de volta à África.

- ATLÂNTICO NEGRO – NA ROTA DOS ORIXÁS. Brasil/Benin, cor, 54', 1998. Direção: Renato Barbieri, Victor Leonardi.

Sinopse: O documentário registra a africanidade ancestral presente em terreiros, as danças sagradas e rituais de orixás nos antigos reinos iorubás de Ketu e jejes de Abomey, a comunidade dos ‘brasileiros’ em Benin, onde as tradições brasileiras são mantidas ainda hoje.